

## **MAPEAMENTO DOS PROGRAMAS E POLÍTICAS DE FOMENTO À INOVAÇÃO SOCIAL EM SANTA CATARINA**

Amanda Büttgenbender Nunes<sup>1</sup>, Luiza Moriggi da Silva<sup>2</sup>, Julia Furlanetto Graeff<sup>3</sup> Maria Carolina Martinez Andion<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Administração Pública-ESAG-Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Administração Pública-ESAG-Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Pesquisadora da UDESC realizando pós-doutorado vinculada ao NISP – ESAG

<sup>4</sup>Orientadora - Departamento de Administração Pública-ESAG/UDESC, andion.esag@gmail.com

Palavras-chave: Inovação Social. Políticas Públicas. Ecosistema de Inovação Social. Santa Catarina.

Este estudo se insere numa pesquisa mais ampla desenvolvida pelos grupos de pesquisa Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP) e Strategos da ESAG/UDESC e coordenada pela professora Maria Carolina Martinez Andion, orientadora desse trabalho. Tal pesquisa tem como objetivo realizar a cartografia do Ecosistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis composto por atores de suporte e iniciativas promotoras de inovação social. A pesquisa tem como estratégia principal a criação e implementação de uma Plataforma digital colaborativa chamada Observatório da Inovação Social de Florianópolis. Além de conter mapas georeferenciados dos atores que compõem o EIS e a rede composta por suas interações, o Portal contém diversas informações sobre os mesmos como papel e bairro em que atuam, público alvo, parceiros, entre outros. Também apresenta dados sobre o ambiente institucional da inovação social, incluindo os problemas públicos da cidade, incluindo leis e políticas de fomento à inovação social nos âmbitos municipal, estadual e federal.

A bolsista se inseriu no projeto a partir de abril de 2017. Nesse primeiro momento, se concentrou em conhecer mais sobre a temática da inovação social e, para tanto, realizou leitura de alguns textos de autores como Geoff Mulgan (2007), Lévesque (2016), Luísa Cagica Carvalho (2016) e Erik Stam (2014), detalhados nas referências.

No segundo momento, a bolsista se juntou com a outra bolsista de iniciação científica já envolvida no projeto e iniciou o mapeamento das políticas e programas de fomento à inovação social no estado de Santa Catarina.

Nesse sentido, foi realizado um mapeamento, entre o período de 01 de março de 2017 a 28 de junho de 2017, nas plataformas virtuais oficiais de 19 Secretarias do respectivo Estado. Para tanto, ocorreu uma busca por menção explícita das palavras-chave “inovação”, “inovação social”, “sustentável” e “sustentabilidade” em abas de “programas”, “políticas públicas” e “editais em vigência”. Quando encontrados os termos, houve uma análise do conteúdo das políticas e programas para averiguar se tinham relação com o fomento à inovação, inovação social e/ou sustentabilidade. Dessa forma, os programas e políticas de fomento foram então selecionados.

Das 19 secretarias analisadas, 10 explicitavam suas políticas e programas nos sites oficiais e/ou nos editais. Nestes, foram encontrados apenas 03 programas que faziam referência a palavra-chave “sustentável” e “inovação” em 03 secretarias (do Planejamento, do Desenvolvimento Econômico Sustentável e da Educação). O principal programa de fomento à Inovação do Estado

refere-se ao Programa Catarinense de Apoio à Inovação (PCI) que tem como objetivo a implantação dos Centros de Inovação de Santa Catarina. São Centros de referência para capacitar empreendedores, atrair investimentos e ampliar infra-estrutura de inovação.

Um ator chave de fomento à inovação do Estado de Santa Catarina é a Fundação de Apoio à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC). Em seu site foram encontrados 06 programas de fomento à inovação e a sustentabilidade. Além disso, destaca-se o Prêmio Stemmer de Inovação Catarinense. Porém, apenas o Programa Reviver está relacionado diretamente ao estímulo à inovação social no segmento de atendimento a dependentes químicos.

A bolsista se envolveu também num segundo momento da pesquisa na observação de uma iniciativa de inovação social mapeada pelo Observatório de Inovação Social de Florianópolis. A iniciativa foi a Enactus ESAG identificada como uma organização de suporte que também desenvolve iniciativas de inovação social, como os Projetos Arapuã e Hector. Com membros da mesma, foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de aplicar o questionário de Suporte desenvolvido por membros dos grupos NISP e Strategos. Esse questionário possibilitou a coleta de informações para análise, que em breve, estarão disponíveis na plataforma virtual do Observatório Social.

Além disso, a bolsista participou de outras atividades. A fim de discutir e analisar as organizações mapeadas pelo OBISF, ocorreram, ao longo do semestre reuniões semanais na sala do NISP com a professora Coordenadora, a pós-doutoranda do Grupo Júlia Graeff e os bolsistas envolvidos com a pesquisa. Nessas reuniões, eram definidos os caminhos e “produtos” a serem entregues ao longo da semana, assim como possibilitou que os bolsistas compartilhassem suas dúvidas, análises e conclusões sobre as organizações e sobre o Observatório como um todo. Ocorreram também alguns eventos realizados pelos Grupos de Pesquisa envolvidos, como o Armário Coletivo, realizado pela Carina Zagonel, que possibilitou grande envolvimento dos bolsistas na montagem do mesmo e a palestra Banco Social, feita pelo Lucas de Oliveira.

O envolvimento nas atividades do NISP mostrou-se muito significativo para o entendimento dos problemas públicos do Município de Florianópolis, como também a relevância de Iniciativas e Suporte que fomentem a Inovação Social. O mapeamento dos programas e políticas de Santa Catarina possibilitou uma visão do quão escasso é o fomento a Inovação Social no Estado.